

GRITOS SUAVES

Ruth Bell Graham

A gata teve seus filhotes na cama baixa de rodinhas, que ficava fino quarto de hóspedes, no pavimento inferior.

Achamos que os gatinhos não deveriam permanecer ali. Assim nós os colocamos dentro de uma caixa forrada com alguns panos velhos e os deixamos perto do fogão a lenha até encontrarmos um lugar mais apropriado para eles.

A gata, porém, tinha outros planos. Observamos, achando graça, quando ela entrou mansamente na cozinha, apoiou-se nas patas traseiras e colocou as dianteiras na beira da caixa, cheirando seus filhotes. Com sua habilidade natural, ela se debruçou sobre a caixa, pegou um gatinho pela nuca e o levou de volta ao lugar onde antes eles estavam.

O processo foi repetido até sobrar apenas um na caixa, o mais raquítico.

Ela não retomou. Devia estar exausta de tanto esforço ou brincando com os outros gatinhos.

Ficamos à espera.

Finalmente, a criaturinha no fundo da caixa deu um miado tão baixo que mais parecia um chiado, quase impossível de ser ouvido.

Imediatamente, e em completo silêncio, a gata apareceu, pegou o filhote pequenino pela nuca e o levou de volta ao quarto de hóspedes.

Três portas, dois quartos e dois corredores. Mesmo assim, ela OUVIU.

A cadela dinamarquesa teve seus primeiros filhotes (dois, para ser exata) debaixo de um arbusto do lado de fora da janela da cozinha. Depois de "pensar" um pouco, ela pegou o maior e o carregou até a casinha de cachorro (que ficava do outro lado da casa). Mas, por ser irresponsável, esqueceu de buscar o segundo.

Após algum tempo, o filhote número dois começou a ficar com fome e soltou uma espécie de gemido, quase inaudível, como fazem os cães recém-nascidos.

Antes de ver a mãe, eu a ouvi chegando tão rápido como o ribombar de um trovão. Ela parou perto do filhote deixado para trás, pegou-o pelo pescoço e o levou para junto do outro.

Em ambos os casos, os gritos foram muito fracos...

Nossas orações também não precisam ser proferidas em altos gritos de pedidos de socorro.

De acordo com a Bíblia, Deus responde aos nossos suspiros, às nossas lágrimas, aos nossos murmúrios. Até mesmo os nossos anseios podem ser interpretados como oração.